

# **Polarização e retrocesso democrático na América Latina – A ascensão da direita radical no Brasil, no Chile e no Peru**

**Marsílea Gombata**

**Universidade de São Paulo (USP)**

Working paper para o XI Congresso Latino-americano de Ciência Política – ALACIP - ACCP

Julho de 2022

# **Polarization and democratic backsliding in Latin America: The rise of the radical right in Brazil, Peru, and Chile**

**Marsílea Gombata**

**University of Sao Paulo (USP)**

Working paper for the XI Latin-American Congress of Political Science – ALACIP - ACCP

July 2022

## Resumo

A pesquisa busca examinar as crises em curso das democracias nos países da América Latina, com foco no estudo comparativo dos casos do Brasil, do Chile e do Peru. A ideia é investigar mais especificamente os efeitos da polarização na democracia desses países, lembrando que a pandemia revelou a vulnerabilidade que esses países vivenciavam antes da COVID-19.

No Brasil, a polarização surgiu como resultado de um grande escândalo de corrupção que abriu caminho para o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Esse cenário levou à radicalização da direita e à eleição do presidente Jair Bolsonaro, que vem utilizando a polarização como estratégia política para dividir a sociedade e enfraquecer as instituições.

No Peru, a polarização parece ter origem semelhante: corrupção endêmica, que minou a legitimidade do establishment político. Até agora, a maior ameaça à democracia parece vir de uma crise de ingovernabilidade com o outsider Pedro Castillo como presidente. As chances de destituição do presidente pelo Congresso são altas.

No Chile, as fontes de polarização vão desde a desigualdade e austeridade até protestos massivos, bem como o sistema eleitoral binomial que tornou a elite política menos receptiva. No entanto, diferentemente do Brasil e do Peru, o Chile buscou uma solução institucional com a Convenção Constitucional em andamento, que parece ser uma forma de superar a polarização que marcou os protestos de 2019 e 2020 em todo o país.

Embora esses países tenham históricos diferentes, eles devem lidar com situações semelhantes, marcadas por polarizações e crises. Os três casos foram escolhidos justamente por suas diferenças e semelhanças.

## **Abstract**

The research seeks to examine the ongoing crises of democracies in Latin American countries, focusing on the comparative study of the cases of Brazil, Chile, and Peru. The idea is to investigate more specifically the effects of polarization on the democracy of these countries, remembering that the pandemic revealed the vulnerability they were already experiencing before COVID-19.

In Brazil, polarization emerged as a result of a major corruption scandal that paved the way to the impeachment of former President Dilma Rousseff. This scenario led to the radicalization of the right and the election of President Jair Bolsonaro, who has been using polarization as a political strategy to divide society and weaken institutions.

In Peru, the polarization appears to have a similar origin: endemic corruption, which has undermined the legitimacy of the political establishment. So far, the biggest threat to democracy seems to come from a crisis of ungovernability with outsider Pedro Castillo as President. The chances of the removal of the President by Congress are high.

In Chile, the sources of polarization range from inequality and austerity to massive protests, as well as the binomial electoral system that has made the political elite less responsive. However, unlike Brazil and Peru, Chile sought an institutional solution with the ongoing Constitutional Convention, which seems to be a way to overcome the polarization that marked the 2019 and 2020 protests across the country.

Although these countries have different histories, they must deal with similar situations, marked by polarization and crises. The three cases were chosen precisely because of their differences and similarities.

## Introdução

Esta pesquisa busca examinar a crise das democracias em curso em países da América Latina, tendo como foco o estudo comparado entre Brasil, Chile e Peru. A ideia é investigar mais especificamente os efeitos da polarização nas democracias desses países, lembrando que a pandemia revelou a vulnerabilidade pela qual essas democracias já vinham passando antes da COVID-19 (Edgell, A. B. et al. 2020). Alguns países já vinham experimentando crescente polarização (Villa 2009) antes da crise desencadeada pelo coronavírus. Ainda que as causas que levaram à polarização nesses países possam ser distintas, o cenário com o qual têm de lidar atualmente é parecido.

No Brasil, a polarização ocorreu no contexto de um grande escândalo de corrupção e do impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff, em 2016. A radicalização da direita levou Jair Bolsonaro (Chagas-Bastos 2019, Avritzer 2017) ao poder, e ele tem usado a polarização como estratégia política contra seus adversários. Por exemplo, ele usou a pandemia da COVID-19 para dividir a sociedade e enfraquecer as instituições políticas, levando o Brasil à beira de um colapso democrático. De certa forma, Bolsonaro governa de maneira semelhante como fazia o ex-presidente Donald Trump nos Estados Unidos (Hunter e Power 2019).

Desde que assumiu o cargo, Bolsonaro usou a polarização como estratégia política – a crise de covid é um exemplo de como ele busca apoio por meio de uma estratégia na qual divide a sociedade e enfraquece as instituições, levando o Brasil a uma potencial ruptura democrática. Avritzer e Rennó (2021) nos lembram que a pandemia da COVID-19 aprofundou conflito e dilemas da democracia no Brasil. Além de ter trazido governadores dos Estados para o centro da política brasileira, em contraposição à falta de liderança perante a crise de COVID-19, o presidente Bolsonaro adotou posturas radicais em resposta à pandemia. A crise de COVID-19 introduziu “novos elementos de turbulência política”, com o presidente atacando instituições como o Congresso e o Supremo Tribunal Federal ou sugerindo intervenção militar com ele na Presidência.

No Peru, a polarização tem origens semelhantes: corrupção endêmica e uma resposta política ineficaz à COVID-19, minando a legitimidade do establishment político (Vergara e Watanabe 2016, Levitsky e Cameron 2003). Com elevados níveis de pobreza e informalidade, a frustração com a incapacidade do Estado em responder à crise da covid-19 ficou evidente (Chacaltana 2020). A eleição de 2021 foi marcada por intensa polarização (com grupos mais radicais pedindo golpe militar ou invasão do Palácio de Governo) que colocou a política de direita Keiko Fujimori contra um outsider da esquerda, Pedro Castillo. Até agora, a maior ameaça à democracia parece vir de uma crise de ingovernabilidade com Pedro Castillo como presidente (Camacho e Sosa-Villagarcia 2021).

No Chile, a polarização resultou em parte de austeridade (Bockman 2019, Garretón e Garretón 2010), protestos e frustração com a elite política (Cummings 2015). Em resposta, no entanto, a classe política deu início a uma Convenção Constitucional para reescrever a Constituição. Se essa resposta institucional será suficiente para superar a polarização ou se acabará exacerbando-a ainda não se sabe. A ascensão do candidato de extrema-direita José Antonio Kast nas últimas eleições presidenciais indica maior protagonismo da direita radical na arena política.

Embora esses países tenham históricos diferentes, conforme exposto acima, eles têm de lidar com situações similares, marcadas por polarização e crises. Os três casos foram escolhidos por suas diferenças e semelhanças. Enquanto as diferenças contribuem para explicar como diversas trajetórias podem resultar em processos de polarização parecidos, as semelhanças, por outro lado, podem contribuir para se entender os riscos que essas democracias enfrentam e até que ponto são resilientes o suficiente para administrá-los e superá-los. Embora Brasil, Peru e Chile estejam passando por processos de polarização, eles variam em termos de estabilidade democrática: o Chile é altamente institucionalizado, o Peru é precariamente institucionalizado e o Brasil é um caso intermediário.

A escolha desses três casos ocorre pelo alto nível de polarização política e social que apresentam. É certo que a democracia parece estar em crise também em outros países da região, como Colômbia, Nicarágua ou Venezuela. Contudo, enquanto na Colômbia a polarização ainda não parece trazer o risco de retrocesso democrático, crise de governabilidade ou reforma da democracia, na Venezuela e na Nicarágua os efeitos da polarização vêm sendo amplamente documentados. A escolha pelos países Chile, Brasil e Peru se dá pelas seguintes razões: no caso do Chile, a tentativa de solução institucional para a polarização por meio da Convenção Constitucional; no do Peru, a eleição de um outsider que tem levado o país a uma crise de governabilidade; no do Brasil, a rápida erosão das instituições democráticas, que são alvo de ataques sistemáticos pelo presidente. Uma pergunta de fundo, contudo, perpassa os três casos estudados aqui: Por que em alguns países o sistema político consegue canalizar essas tensões de maneira criativa, podendo reativar o pacto democrático, e em outros há corrosão das instituições e retrocesso democrático? No que diz respeito à solidez das instituições, Chile e Peru parecem casos em polos extremos, enquanto o Brasil aparentemente seria um caso intermediário.

## Perguntas de pesquisa e hipótese

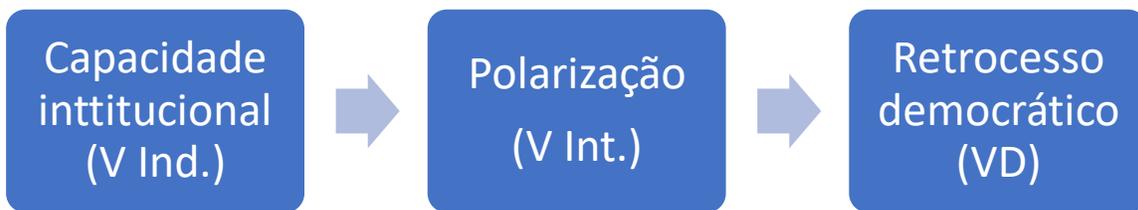
O conceito de polarização utilizado nesta pesquisa é o definido por Somer, McCoy e Luke (2019, 2021), de que a polarização ocorre quando uma sociedade está mutualmente dividida em campos desconfiados de "nós contra eles". Essa definição dialoga com a avaliação de Cameron (2003, 2010 e 2018) sobre eventos como reforma da Constituição têm sobre a democracia e a literatura sobre retrocesso democrático de Haggard e Kaufman (2021), que afirmam que ataques à democracia ocorrem quando líderes eleitos enfraquecem atributos democráticos como liberdades civis e políticas, separação de Poderes e integridade do sistema eleitoral. A ideia é tentar mostrar como a polarização gera dinâmicas distintas a depender da complexidade das interações entre instituições democráticas.

Somer, McCoy e Luke (2021) afirmam que a polarização perniciosa promove a erosão democrática incentivando atores a apoiar ações não democráticas. Em um cenário positivo, a polarização pode levar a uma reforma ou aprofundamento da democracia. Essa pesquisa será uma contribuição relevante para a literatura sobre em quais condições a polarização mina a democracia.

Inicialmente, as perguntas que guiam a pesquisa são: Quais os efeitos da polarização no Brasil, no Chile, e no Peru? Sob quais circunstâncias a polarização leva a políticos anti-establishment e crises dos sistemas políticos?

Minha hipótese inicial é que o nível de polarização e seus efeitos sobre a democracia dependem da capacidade institucional do sistema político para responder a isso. A pesquisa se concentrará em analisar sob quais circunstâncias a polarização pode levar a um retrocesso democrático, crise de governabilidade ou reforma da democracia.

No meu desenho de pesquisa, a capacidade institucional do sistema político é uma variável independente, os efeitos da polarização sobre a democracia funcionam como variável dependente, e a polarização aparece como variável interveniente, que ajuda a explicar a relação entre as variáveis dependente e independente. Importante ressaltar, contudo, que essa variável interveniente tem origens distintas em cada um dos casos aqui analisados.



Inicialmente, a polarização aparece como condição necessária (N), mas não suficiente (S) para levar a um cenário de retrocesso democrático. A institucionalidade, por sua vez, pode vir a se mostrar uma condição suficiente (S) se o Chile for capaz de evitar um retrocesso da sua democracia com a aprovação da nova Constituição. A pesquisa buscará, contudo, estabelecer um mecanismo causal que explique em que circunstâncias a polarização pode levar a um retrocesso democrático.

O objetivo é mostrar como o impacto da polarização sobre a democracia varia. Escolhi esses casos por causa de suas diferenças e semelhanças. Usando metodologia de process-tracing (Beach e Pedersen 2013), o método das semelhanças e diferenças (Mill 1843), selecionei casos que são semelhantes para limitar o número de fatores causalmente relevantes, mas variam nos resultados que observamos, permitindo-nos explorar explicações causais alternativas através do método histórico comparativo (Skocpol e Somers 1980), explorado adiante.

## **Estado da arte e resultados esperados**

Quais são os efeitos da polarização no Brasil, no Chile e no Peru? Em que circunstâncias a polarização leva a políticas anti-establishment e crises de sistemas políticos? A hipótese inicial é que tanto a profundidade da polarização quanto seus efeitos sobre a democracia dependem da capacidade institucional de um país.

O trabalho terá como referencial teórico o trabalho de autores como Dahl (1972), O'Donnell, (1982, 1986, 1991, 1998, 2010), Cameron (2003, 2010, 2018), Villa (2009), Roberts (2014), Somer, McCoy e Luke (2019, 2021). Em particular, apresento o tema da polarização, baseando-me em Somer, McCoy e Luke no âmbito da avaliação da democracia desenvolvida por Cameron, com base no trabalho de autores como (1998, 2010), Dahl (1972) e a literatura sobre retrocessos democráticos de Haggard e Kaufman (2021). Buscando fazer essas literaturas dialogarem, mostro como a polarização gera dinâmicas distintas, dependendo também das complexas interações entre as instituições democráticas.

Somer, McCoy e Luke (2021) afirmam que a “polarização perniciosa” promove a erosão da democracia ao incentivar os atores a endossar ações não democráticas. Este cenário é mais provável de ocorrer onde as instituições são fracas. A resiliência de cada democracia determinará a capacidade de recuperação de uma democracia. Cameron (Forthcoming) analisa os riscos que eventos como a reforma constitucional e a refundação da República liderada pelo Executivo (quando um candidato presidencial promete reescrever a Constituição) podem trazer a regimes de poliarquia. Haggard e Kaufman (2021) lembram que ataques à democracia também ocorrem quando líderes eleitos enfraquecem atributos democráticos, como liberdades políticas e civis, separação de poderes e integridade do sistema eleitoral. Se esse processo torna o exercício do poder político mais arbitrário e restringe o espaço de contestação pública, então pode ser considerado um processo de autocratização (Cassani e Tomini 2019).

McCoy, Rahman e Somer (2018) apontam para três cenários negativos e um positivo que podem surgir na dinâmica entre polarização e democracia. Segundo os autores, a polarização pode resultar de uma crise da democracia e levar um impasse, erosão ou colapso com novas elites, erosão e colapso com velhas elites, e, no cenário mais positivo, a um aprofundamento ou reforma da democracia. Os casos do Peru e do Brasil parecem se encaixar na primeira dinâmica. O Chile, por sua vez, parece ter saído do segundo cenário, com protestos massivos por todo o país, para o quarto, por meio da Convenção Constituinte, se a redação a nova Carta conseguir contemplar demandas surgidas em meio à polarização dos últimos anos.

Essa literatura será chave para entender o nível de polarização desses países, como ela está levando a uma erosão democrática gradual e se tais países são resilientes o suficiente para superar tal situação. Estou interessada no processo de polarização em regimes que são considerados poliárquias, sendo a concepção de Dahl (1972), nos quais há participação pública e contestação.

Mallén e García-Guadilla (2019) lembram que, mais do que uma situação, a polarização é um processo não estático e pode variar ao longo do tempo, tendo origens distintas. Em muitos casos, os mecanismos causais que levam à polarização podem ser motivados por pobreza e exclusão social (Chakravarty e D'Ambrosio 2010), crises, em geral econômicas, e encontram terreno fértil na justaposição de populistas que recorrem ao discurso de nós versus eles (McCoy, Rahman e Somer 2018 e Stavrakakis 2018), como parecem ser os casos dos presidentes Jair Bolsonaro, no Brasil, e de Pedro Castillo, no Peru. Tais dinâmicas podem pesar negativamente para a democracia, uma vez que a expectativa de soma zero entre as partes desestimula a busca por consensos e cooperação, deixando a democracia vulnerável a crises e colapso.

Ao examinar a chegada de governos de esquerda à América do Sul no início do século, Handlin (2018), por exemplo, observa que políticas extremamente polarizadas em países como Bolívia, Equador e Venezuela surgiram por meio do que ele chama de populismo polarizador, no qual outsiders ascenderam em meio a apelos anti-establishment para levar adiante plataformas altamente controversas. Esse fenômeno pode ser explicado pela conjunção de crises do Estado que antecederam a chegada desses governos ao poder e pela estrutura política prévia, que facilitou a aliança desses líderes com partidos de esquerda existentes nesses países. Ele argumenta que países como Bolívia, Equador e Venezuela vivenciaram crises prolongadas no fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, sendo que apenas três na região conseguiram evitá-las: Brasil, Chile e Uruguai.

Nos últimos anos, a Venezuela tem sido objeto de diversos autores que se dedicaram a analisar as consequências da polarização que emergiu durante a transformação do regime chavista (Ellner 2003, López Maya 2011, 2013, 2016, Gombata 2020, Gombata e Cameron 2021). Mallén e García-Guadilla (2019) argumentam que uma das razões por trás da polarização na Venezuela vem das concepções de democracia que governo e oposição têm, assim como os direitos que cada uma delas implica. Enquanto o chavismo priorizou a democracia participativa e direta, que privilegia direitos sociais e econômicos, a oposição o fez em relação à democracia representativa e indireta, que privilegiou direitos civis e políticos. Outras variáveis, como alto nível de pobreza e desigualdade social, contribuíram para levar o país a um alto nível de polarização.

Segundo Dahl (1972), o grau de democratização de um sistema político depende de direitos que permitem a existência da oposição, assim como a competição para cargos eletivos (contestação),

e a inclusão e participação dos cidadãos (participação). Essa teoria ajudará a entender em que extensão esses países contam com as garantias apresentadas acima para administrar a polarização e as crises atuais.

O'Donnell (1991) estabelece uma estrutura para explicar diferentes tipos de poliarquias incompletas ou “defeituosas”. Se carecem de accountability horizontal (entre os poderes Executivo, Judiciário e Legislativo), são chamadas de “democracias delegativas”. Esses tipos de sistemas políticos também podem apresentar sinais de falta de accountability vertical (entre autoridades eleitas e eleitores). Argumento que as democracias delegativas são mais vulneráveis à polarização e mais propensas ao surgimento de cenários de polarização e sujeitos a retrocessos.

Embora Cameron (Forthcoming) não faça explicitamente a conexão entre democracias incompletas e polarização, ele enfatiza a interação da mobilização populista com as tendências da oligarquia presentes nas poliarquias latino-americanas. Em sociedades não igualitárias, “onde as provisões de bem-estar social são rudimentares e frequentemente fornecidas por meio de mecanismos clientelistas”, a polarização pode ser atenuada pela dependência dos atores em sistemas de clientelismo, mas quando há ruptura desses sistemas, o cenário de polarização torna-se bastante provável. Cameron analisa os principais riscos que eventos como a supremacia das Forças Armadas sobre o governo civil, reforma constitucional e refundação da República (quando um candidato à Presidência promete reescrever a Constituição) podem acarretar. Isso será relevante para entender se os países estão passando por processos como esses.

Roberts (2014) argumenta que algumas reformas de mercado estabilizaram os sistemas partidários, enquanto outras os deixaram vulneráveis à agitação social e à instabilidade eleitoral na América Latina. Seu trabalho é significativo para compreender os antecedentes que podem ter resultado em insatisfação generalizada e polarização.

É importante ressaltar, contudo, que o momento de crise atual surge depois de um período de dinâmica de estabilidade e instabilidade política na América Latina, afetada pela “emergência de identidades sociais e étnicas entre algumas das novas lideranças e setores sociais”, em um contexto de déficit político-institucional e social, que regimes democráticos não conseguiram resolver, deixando vácuo e abrindo caminho para neopopulismo na região na segunda década do século XXI (Villa 2009). A ascensão de novas lideranças políticas na região no início do século XXI já se colocava como resposta a uma crise de legitimidade do sistema político. Hoje, diferentemente, a região parece estar diante de uma nova crise de representatividade, depois de um período marcado por práticas de corrupção, comportamentos autoritários de algumas lideranças, após crises de legitimidade de seus sistemas políticos, que acabaram resultando em crises da democracia.

Lembrando que, como retomam Avritzer e Rennó (2021), uma crise ocorre quando “a situação atual é de alguma forma insustentável, que algumas ameaças à democracia já se materializaram, mas as instituições democráticas de status quo permanecem em vigor” (Przeworski 2019). Além disso, quando os cidadãos deixam de acreditar na democracia como único arcabouço de regras e sistema possível, passam a aceitar alternativas autoritárias e abre-se caminho para a ruptura democrática (Mounk 2019).

A pesquisa buscará também mostrar como estratégias de polarização podem ser usadas nesses países para restaurar o status quo, recolocando elites então afastadas no poder, mobilizando a sociedade contra um incumbente, ou mesmo funcionando como estratégias pró-ativas de contra-polarização, afastando-se da dinâmica maniqueísta, como parece ser o caso do Chile com a Convenção Constitucional (Cameron, Forthcoming).

Minha tarefa será descobrir as condições sob as quais as instituições democráticas conciliam radicalização, temores de mudança, frustração com a incapacidade do Estado de responder a eventos como a pandemia de COVID-19. As implicações de minha análise serão importantes para entender atuais crises da democracia na região, assim como tentar apontar os riscos aos quais estão sujeitas essas democracias. Ao ter uma compreensão mais ampla sobre riscos, caminhos e consequências às quais essas democracias estão sujeitas, será possível refletir sobre os impasses que vivem esses países. Lembrando que a pressão por mudanças radicais pode levar a um aumento da polarização e/ou trazer riscos para o funcionamento e qualidade da democracia nesses países.

A pesquisa contribuirá para estudos sobre América Latina, assim como sobre teoria democrática contemporânea e de democratização na América Latina em perspectiva comparada. Pelas razões apresentadas anteriormente, o trabalho pretendido aqui pode ampliar e dar continuidade ao trabalho de estudiosos como O’Donnell, Cameron e Villa, uma vez que os estudos de caso podem expor os riscos que os processos de polarização impõem a democracias. O estudo pode ainda refinar o trabalho de Somer, McCoy e Luke, Mallén e García-Guadilla, Handlin sobre polarização e erosão democrática.

A pesquisa também pode contribuir para melhor entendimento das crises democráticas em curso nos países latino-americanos. O objetivo é compreender as causas e condições que levaram à polarização e às crises democráticas no Brasil, Chile e Peru, e tentar apontar riscos possíveis da polarização e das crises em curso.

Enquanto a bibliografia pode apoiar a pesquisa no sentido de entender as causas que levaram aos cenários atuais nesses países, as entrevistas do trabalho de campo podem gerar melhor compreensão dos problemas empíricos. Não há pretensão aqui de este trabalho servir de plano de

saída da crise para esses países, mas sim tentar jogar luz sobre mecanismos que levam a impasses e podem desaguar em riscos de erosão dessas democracias. Isso é importante para se evitar um cenário de “polarização perniciosa”, que pode levar à ruptura democrática, revertendo décadas de avanços democráticos nesses países.

Após o fim da era de governos progressistas na América Latina, vários países passaram por recessão democrática e desdemocratização. Muitos eventos sociais, jurídicos e políticos têm contribuído para essas mudanças. A pesquisa pode ajudar a sociedade, os políticos e a teoria a melhor compreender as transformações em curso na região. Uma abordagem comparada pode ser um desenvolvimento importante para a análise empírica que busca entender o que vem acontecendo na América Latina desde o fim do período de governos de esquerda na região.

## Metodologia

O estudo da democracia tem sido objeto de maior atenção de pesquisadores de diversos países desde a década de 1960. Na América Latina, esse tipo de pesquisa tem dois momentos principais: com o processo de democratização após as ditaduras das décadas de 80 e 90 e com o surgimento de governos de esquerda na região no início do século XXI. Hoje parecemos estar em um novo ponto de inflexão na região – a esquerda se exauriu, mas uma alternativa de direita coerente não surgiu. Parece que estamos no meio de outro tipo de reação em resposta à conjuntura crítica neoliberal – como alertavam autores como Roberts (2014).

Ainda que exista uma literatura que dê conta de explicar as origens ou parte das crises que são objeto deste estudo, há uma lacuna na bibliografia sobre polarização e crises democráticas na América Latina, especialmente no que diz respeito aos últimos três anos. Nesta pesquisa em particular, observa-se uma lacuna sobre a relação de causalidade entre polarização e retrocesso democrático ou reforma da democracia. Preencher essa lacuna, portanto, é um dos objetivos.

Para este trabalho, a ideia é fazer uma análise comparativa, o que é sempre um desafio. Ainda que o recorte geográfico contribua no sentido de encontrar elementos comuns aos três casos, os processos históricos podem divergir e explicar a consolidação de instituições distintas. Por isso, me proponho a fazer uma pesquisa comparativa aliando dois tipos de metodologia. Na primeira etapa aplicarei o método de process-tracing (Beach e Pedersen 2013) para cada um dos casos. Na segunda, utilizarei o método histórico comparativo (MHC) (Skocpol Somers 1980). A aplicação do process-tracing como passo inicial para o desenvolvimento de estudos comparados pode ser de extrema utilidade dado seu caráter complementar.

A análise começará empregando o método de process-tracing para entender como a polarização pode levar a retrocessos democráticos, crises de governabilidade ou reforma da democracia. Como o process-tracing é indicado para estudo de um só caso, aplicarei essa metodologia para cada um dos três casos, de modo a entendê-los isoladamente, ou seja, sem compará-los. Usarei a triangulação entre fontes como entrevistas, documentos de material de arquivo e jornais, e discursos. O ponto forte do trabalho, contudo, serão as entrevistas em profundidade (in-depth interviews) com atores-chave, como elites políticas, eleitores e manifestantes por trás dos protestos, para tentar responder às principais perguntas de pesquisa.

No que diz respeito às entrevistas, no caso do Brasil, além de autoridades como parlamentares, ministros do Supremo Tribunal Federal, militares e partidários do presidente Jair Bolsonaro, a ideia é entrevistar ex-membros do Gabinete do presidente que possam oferecer uma

visão sobre dinâmicas e processos decisórios dentro do governo, a fim de coletar evidências sobre em que medida essas contribuíram para a erosão da ordem constitucional democrática. Serão bem-vindas também entrevistas com ex-presidentes e ex-parlamentares, que possam avaliar em que medida a crise política institucional e a recessão econômica que o país vivenciou entre 2014 e 2016 contribuíram para a crise à qual assistimos hoje.

No Chile, a ideia é entrevistar tanto ministros do governo do presidente Sebastián Piñera quanto economistas e tomadores de decisões de governos anteriores que possam fazer uma avaliação sobre as lacunas da consolidação democrática pós-ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990) no país. Entrevistas com manifestantes, que participaram ativamente dos protestos que tiveram início em outubro de 2019 e se estenderam ao longo de 2020, e membros da Convenção Constitucional em curso também ajudarão a compreender até que ponto as instituições vêm conseguindo lidar com a maior crise da democracia chilena desde a redemocratização.

No trabalho de campo a ser desenvolvido no Peru, a ideia é que as entrevistas possam ir além dos atores-chave na capital Lima, como congressistas, ex-presidentes como Martín Vizcarra e Pedro Pablo Kuczynski, e a ex-candidata à Presidência Keiko Fujimori. Na tentativa de avaliar a contribuição de escândalos de corrupção e das investigações da Lava Jato para o aumento da polarização no país, pretende-se realizar entrevistas com eleitores do presidente Pedro Castillo que vivem em áreas remotas. Esses, ao que parece, fizeram um voto de protesto nas urnas contra o establishment político e práticas de corrupção que contribuíram para crescente. Serão, portanto, fundamentais para se compreender a crise pela qual o país passa hoje. Inicialmente, a ideia é trabalhar com entrevistas como fontes primárias e usar as outras fontes mencionadas acima, que serão parte do processo de triangulação na parte metodológica, como evidência contábil.

O process-tracing e suas variantes são ferramentas para se estudar mecanismos causais em um caso único. Por isso esse método será empregado na primeira etapa da pesquisa, de análise de cada caso individualmente. Dentre dos três tipos principais de process-tracing – de construção da teoria, de teste de teoria e de busca por evidências que ajudem a explicar um fenômeno em particular – a pesquisa utilizará o último (para explicar um caso), uma vez que o objetivo é entender em que medida a polarização pode levar a um retrocesso democrático em cada um desses países. Beach e Pedersen (2013) observam, contudo, que o process-tracing é utilizado para se fazer inferências dentro de um único caso e não pode ser usados para fazer inferências entre casos, com base em evidências extraídas de uma amostra de casos comparáveis. Ou seja, para se estabelecer uma relação causal em uma população de um determinado fenômeno e fazer inferências cruzadas, outras formas de ferramentas de métodos comparativos são necessárias.

Os métodos comparativos buscam identificar e/ou eliminar condições necessárias e/ou suficientes que produzem um determinado resultado. Condições necessárias são definidas como causas que devem sempre preceder Y para que Y ocorra. Y não ocorrerá se X estiver ausente. Condições suficientes são causas que, se presentes, sempre produzem Y, mas Y nem sempre é precedido por X.

Assim, utilizando o Método das Semelhanças e Diferenças de Mill, selecionei casos que são semelhantes, para limitar o número de fatores causalmente relevantes, mas que variam parcialmente nos resultados observados. Isso permite que explicações causais alternativas sejam exploradas, após análise feita por process-tracing. A partir disso, então, utilizarei o método histórico comparativo (Skocpol e Somers 1980) nessa segunda etapa da análise dos dados coletados.

O Método das Semelhanças está relacionado com a identificação das condições necessárias, enquanto o Método das Diferenças – e o Método Combinado das Semelhanças e das Diferenças – permitem a identificação das condições suficientes.

O Método Combinado é parte do que Skocpol e Somers definiram por comparative history as macro-casual analysis (história comparada como análise macrocausal), ou seja, a vertente do método histórico comparativo (MHC) que tem como propósito fazer inferências causais sobre estruturas e processos macro. Selecionam-se casos que tenham em comum um fenômeno a ser explicado, assim como fatores causais hipotéticos. Depois, contrastam-se esses casos para identificar causas ausentes nesses. Questiona-se por que determinado fenômeno ou variável ocorre em um caso e não em outro para tentar estabelecer relações causais e determinar um único processo causal.

Aqui, portanto, tem-se um conjunto pequeno de casos com algumas possíveis variáveis causais. Mesmo não tendo utilizado esse termo, Skocpol (1979) realiza process-tracing para analisar diferentes países para, então, propor uma teoria de revoluções sociais com base nos casos da França, da Rússia, e da China. Dessa forma, o process-tracing se apresenta como ferramenta complementar que antecede a etapa comparativa dos casos.

O primeiro passo da análise comparativa é, portanto, isolar variáveis-chave como independentes, intervenientes e dependentes (Mahoney, Kimball e Koivu 2009). Levy e Goertz (2007) argumentam que o MHC deve primeiramente identificar as causas principais (ou suficientes) que devem dialogar com as condições necessárias para que determinado fenômeno ocorra.

No caso desta pesquisa, minha tarefa será, após análise de process-tracing de cada um dos casos, identificar neles por meio do método combinado das semelhanças e diferenças as condições necessárias e suficientes (X) – como polarização, instituições fracas – para se analisar o fenômeno estudado (Y) – retrocesso democrático. Se o Chile, por exemplo, for capaz de dar fim à polarização

por meio da Convenção Constitucional, talvez seja o caso de se afirmar que a variável polarização se confirma como condição necessária (N) para Y, mas a variável instituições fracas se mostra como condição suficiente (S) para haver retrocesso democrático, uma vez que a solidez das instituições chilenas impediu esse cenário.

Levando em conta que mecanismos causais têm não somente uma estrutura, mas também hierarquias distintas (Hedström e Ylikoski 2010), será preciso, portanto, primeiro analisar a capacidade institucional de cada país, bem como as causas por trás da polarização para, então, olhar consequências como erosão democrática.

## Bibliografia

- Avritzer, Leonardo (2017). The Rousseff impeachment and the crisis of democracy in Brazil. *Critical Policy Studies*, 11, 3, 352-357.
- Avritzer L, Rennó L. (2021). The Pandemic and the Crisis of Democracy in Brazil. *Journal of Politics in Latin America*.
- Barberia, Lorena G., Eduardo J. Gómez, (30 de julho de 2020). “Political and institutional perils of Brazil’s COVID-19 crisis,” *The Lancet*.
- Beach, Derek, e Pedersen, Ramus Brun. (2013). Turning Observations Into Evidences, in *Process-Tracing Methods: Foundations and Guidelines*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
- Beach, Derek, e Rasmus Brun Pedersen. (2018). Selecting Appropriate Cases When Tracing Causal Mechanisms. *Sociological Methods & Research*, 47, 4, 837-871.
- Beach D, e Rohlfing I. (2018). Integrating Cross-case Analyses and Process Tracing in Set-Theoretic Research: Strategies and Parameters of Debate. *Sociological Methods & Research*, 47, 1, 3-36.
- Beach, Derek, e Rasmus Brun Pedersen. (2019) *Causal Case Study Methods: Foundations and Guidelines for Comparing, Matching and Tracing*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Blanco, Carlos (2002). *Revolución y desilusión – La Venezuela de Hugo Chávez*. Madri: Catarata.
- Bobbio, Norberto; Matteucci, Nicola (1983). *Dicionário de política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Bockman, Johanna (2019). Democratic Socialism in Chile and Peru: Revisiting the “Chicago Boys” as the Origin of Neoliberalism. *Comparative Studies in Society and History*, 61, 3, 654–679.
- Camacho, Gabriela, Sosa-Villagarcia, Paolo. (15 de julho de 2021) “Peru’s Democracy Is at a Breaking Point. *Foreign Policy*”. Ver: <https://foreignpolicy.com/2021/07/15/peru-democracy-president-pedro-castillo>
- Cameron, Maxwell A., Hurtado, Veronica, Sosa-Villagarcia, Paolo, Gombata, Marsílea (In progress). *A Tale of Two Crashes: Pandemic Politics in Peru and Brazil*.
- Cameron, Maxwell A., Jaramillo, Grace (eds). (Forthcoming). *Challenges to Democracy in the Andes: Strongmen, Broken Constitutions, and Regime in Crisis*.
- Cameron, Maxwell A. (2018). *Making Sense of Competitive Authoritarianism: Lessons from the Andes*. Cambridge University Press: *Latin America Politics and Society*. Volume 60, 2.
- Cameron, Maxwell A., Luna, Juan Pablo, eds. (2010). *Democracia en la Región Andina: Diversidad y Desafíos*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos.

Chacaltana, Juan V. (2020). “Rapid response to COVID-19 under high informality? The case of Peru”. International Labour Office.  
[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/ed\\_emp/documents/publication/wcms\\_746116.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/ed_emp/documents/publication/wcms_746116.pdf) Último acesso: May 29, 2021.

Chagas-Bastos, Fabrício H. (2019). Political Realignment in Brazil: Jair Bolsonaro and the Right Turn. *Revista de Estudos Sociais* 69, 92-100.

Chakravarty, Satya R., D’Ambrosio, Conchita (2010). Polarization Orderings of Income Distribution. *Review Of Income and Wealth*, 56, 1.

Cummings, Peter M. M. (2015). Democracy and Student Discontent: Chilean Student Protest in the Post- Pinochet Era, in: *Journal of Politics in Latin America*, 7, 3, 49–84.

Dahl, Robert. (1972). *Poliarquia*. São Paulo: Edusp.

Daly, Tom. (2019). Populism, Public Law, and Democratic Decay in Brazil: Understanding the Rise of Jair Bolsonaro. Paper prepared for the 14th International Human Rights Researchers’ Workshop: ‘Democratic Backsliding and Human Rights’, organized by the Law and Ethics of Human Rights (LEHR) journal, 2-3 January, 2019.

Diamond, Larry. (April, 16, 2020). “America’s COVID-19 Disaster Is a Setback for Democracy,” *The Atlantic*.

Edgell, A. B., et al. (2020). Pandemic Backsliding: Democracy During Covid-19 (PanDem), Version 5. Varieties of Democracy (V-Dem) Institute, [www.v-dem.net/en/our-work/research-projects/pandemic-backsliding/](http://www.v-dem.net/en/our-work/research-projects/pandemic-backsliding/)

Ellner, Steve. (2003). Introduction: The Search for Explanations. In *Venezuelan politics in the Chávez era: Class, polarization, and conflict* (Steve Ellner and Daniel Hellinger eds.). Boulder: Lynne Rienner.

Garretón, Manuel Antonio, Garretón, Roberto. 2010. La Democracia Incompleta en Chile: La Realidad Tras los Rankings Internacionales. *Revista de Ciencia Política*, 30, 1.

Glennan, Stuart S. (1996). Mechanisms and the Nature of Causation. *Erkenntnis* 44, 1, 49-71.

Gombata, Marsílea. (2020). The Evolution of a Hybrid Regime in Chavista Venezuela: Between Democracy and Authoritarianism. Tese de Doutorado, Departamento de Ciência Política. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Gombata, Marsílea e Cameron, Maxwell A. (2021). Endogenous Hybridity: Regime Change in Venezuela (1998-2020). *Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies*, 47.

Handlin, Samuel. (2018). The Logic of Polarizing Populism: State Crises and Polarization in South America. *American Behavioral Scientist*, 62, 1.

- Handlin, Samuel. (2017). *Paraguay and Peru: Low Polarization and Polyarchy*. In *State Crisis in Fragile Democracies: Polarization and Political Regimes in South America* Cambridge: Cambridge University Press.
- Hedström, Peter, and Ylikoski, Petri (2010)*. Causal Mechanisms in the Social Sciences. *Review of Sociology*, 36, 49-67.
- Hunter, Wendy, Power, Timothy J. (2019). *Bolsonaro and Brazil's illiberal backlash*. *Journal of Democracy*. Johns Hopkins University Press. 30, 1. 68-82.
- Lagos, Marta. (2001). "How People View Democracy: Between Stability and Crisis in Latin America." *Journal of Democracy* 12, 1, 137–145.
- Levitsky, Steven, Cameron, Maxwell A. (2003). *Democracy Without Parties? Political Parties and Regime Change in Fujimori's Peru*. *Latin American Politics and Society*, 45, 3.
- López Maya, Margarita. (2011). "Venezuela Entre Incertidumbres y Sorpresas". *Nueva Sociedad*, 235.
- López Maya, Margarita. (2013). *El Estado Descomunal*. Caracas: Los Libros de El Nacional.
- López Maya, Margarita. (2016). "La crisis del chavismo en la Venezuela actual". *Estudios Latinoamericanos*, 38.
- Mallén, Ana L., García-Guadilla, María Pilar (2019). Polarization, Participatory Democracy, and Democratic Erosion in Venezuela's Twenty-First Century Socialism. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 681, 1.
- McCoy J, Rahman T, Somer M. (2018). Polarization and the Global Crisis of Democracy: Common Patterns, Dynamics, and Pernicious Consequences for Democratic Polities. *American Behavioral Scientist*, 62, 1.
- McCoy, Jennifer, Somer, Murat. (2019). *Toward a Theory of Pernicious Polarization and How It Harms Democracies: Comparative Evidence and Possible Remedies*. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*.
- Méndez, Claudio A., Greer, Scott L, McKee, Martin (2020). The 2019 crisis in Chile: fundamental change needed, not just technical fixes to the health system. *Journal of Public Health Policy*, 41, 3, 1-9.
- Mill, J.S. (1843). *A System of Logic, Ratiocinative and Inductive: Being a Connected View of the Principles of Evidence, and the Methods of Scientific Investigation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mounk, Y (2019) *The People Versus Democracy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

O'Donnell, Guillermo (1982). 1966-1973, El Estado Burocrático Autoritario, Derrotas y Crisis. Buenos Aires: Editorial de Belgrano.

O'Donnell, Guillermo (1991). Democracia Delegativa? São Paulo: Novos Estudos, Número 31.

O'Donnell, Guillermo (1998). Accountability horizontal e novas poliarquias. Lua Nova [online]. 1998, Número 44.

O'Donnell, Guillermo (1998). Poliarquias e a (In)efetividade da Lei na América Latina, em Méndez, Juan; O'Donnell, Guillermo & Pinheiro, Paulo Sergio (orgs.) (1998). The Rule of Law and The Unprivileged in Latin America. Notre Dame: University of Notre Dame Press.

O'Donnell, Guillermo (2010). Democracy, Agency, and the State: Theory with Comparative Intent. New York: Oxford University Press.

O'Donnell, Guillermo and Schmitter, Philippe C. (1986). Transitions from Authoritarian Rule: Tentative Conclusions About Uncertain Democracies. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

Piscopo, Jennifer M., Siavelis, Peter M. (2021). Chile's Constitutional Moment. Oakland: Current History.

Przeworski, A (2019). Crises of Democracy. Cambridge: Cambridge University Press.

Roberts, Kenneth M. (2014). Changing Course in Latin America: Party Systems in the Neoliberal Era. New York, NY: Cambridge University Press.

Roberts, Kenneth M. 2012. Populism and democracy in Venezuela under Hugo Chávez, in: Mudde, Cas, and Katwasser, Cristóbel Rovira (eds.) 2012. Populism in Europa and the Americas - Threat or Corrective for Democracy.

Salgado C., Sandrin P. (2021) A "Pink Tide" Then a "Turn to the Right": Populisms and Extremism in Latin America in the Twenty-First Century. In: De Souza Guilherme B., Ghymers C., Griffith-Jones S., Ribeiro Hoffmann A. (eds) Financial Crisis Management and Democracy. Springer, Cham.

Smith, Peter, Ziegler, Melissa R. (2009). Democracias liberal e iliberal na América Latina. Opinião Pública, 15, 2.

Somer, Murat, McCoy, Jennifer L., Luke, Russell E. (2021): Pernicious polarization, autocratization and opposition strategies. Democratization.

Skocpol, Theda. (1979). States and Social Revolution – A Comparative Analysis of France, Russia and China. Cambridge: Cambridge University Press.

Skocpol, Theda e Somers, Margaret. (1980). The Uses of Comparative History in Macro-Social Theory, Comparative Studies in Society and History, 22, 2, 174-197.

- Skocpol, Theda. (1985), Bringing the State back in: strategies of analysis in current research, in Evans, Peter, Rueschemeyer, Dietrich, and Skocpol, Theda. "Bringing the State back in". Cambridge: Cambridge University Press.
- Stavrakakis, Yannis. (2018). Paradoxes of Polarization: Democracy's Inherent Division and the (Anti-) Populist Challenge. *American Behavioral Scientist*, 62, 1.
- Stepan, Alfred (1978). *The State and Society: Peru in Comparative Perspective*. Princeton: Princeton University Press.
- Vergara, Alberto, Watanabe, Aaron (2016). Peru Since Fujimori. *Journal of Democracy*, 27, 3, 148-157.
- Villa, Rafael Duarte. (2009). Novas Lideranças Sul-Americanas: Clivagens Sobre o Binômio Estabilidade-Instabilidade Política. *Curitiba: Revista de Sociologia Política*, 17, 32, 71-82.